



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre. 150
Lisboa — Mez. 50
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

BEATRIZ RENTE

Colhidos d'improviso, — podemos afirmar — para diser alguma coisa respeitante á distincta e formosa actriz de quem nos ho:ramos de publicar hoje o retrato, não nos foi possivel colher os dados precisos para, cabalmente, podermos corresponder aos nossos desejos de produzir, pela primeira vez n'este semanario, uma biographia em fórma.

Confiados, porem, na bondade de caracter da nossa biographada, vamos dizer o que, de momento, nos occorre, conscios de que a absolvição nos foi concedida antecipadamente, porque, quem dá o que tem...

Beatriz Rente, natural de Portalegre, deu, logo de creança, inequivocas provas de grande vocação para o theatro; e ali mesmo, representando com varios amadores, revellou taes dotes artisticos e mostrou tal naturalidade no dizer das partes que lhe eram committidas, que — crêmos ser assim—sua madrinha, a grande actriz Emilia Adelaide, conseguia, aos 15 annos, escriptural-a em D. Maria, onde fez a sua estreia na comedia — *Quem empresta não melhora*.

Durante largo tempo ali se conservou; e, quando José Carlos dos Santos, o grande mestre, sahiu de D. Maria para o Gymnasio, acompanhou-o, fazendo sempre uma gloriosa carreira, como o attestam os successivos applausos com que sempre foi recebida.

Em todo o theatro de Gervasio Lobato, mesmo quando não lhe competiam papeis principaes, lá estava a sua *silhuete* encantadora—que ella deformava a seu bel'prazer —para fazer rir a platea a bandeiras despregadas.

E, ninguem como Beatriz, seria capaz de pôr em relevo a personagem ingrata que, a par de João Soller, lhe coube em *Sua Ec.*, assim como, nenhuma outra, estamos certos, tomaria a seu cargo essa excentrica *Jucunda* de coração d'ouro, mas d'uma liberdade de pensamento e de acção que, na epoca em que subiu á scena, faziam corar muita quarentona *celibatária*.

Quando no Gymnasio se deu uma ver-

dadeira *degringolade*, Beatriz passou á Rua dos Condes; e, apesar de, por vezes, a vermos n'um genero a que não estavamos habituados, nem por isso deixou de ser a linda Beatriz, a quem os poetas faziam madrigaes em que havia como que um verdadeiro culto pelos seus olhos acariciadores e meigos, assim como tambem não deixou de ser a artista cujo talento ninguem lhe negava, nem nega.



Como, porem, o bom filho á casa torna, requereu a sua reentrada para o theatro normal, foi-lhe concedida, e eil-a que ahi se conserva, tendo, ainda para attestar o seu valor, os ultimos papeis desempenhados na *Pedra de Toque*, no *Morgado de Fafe*, e nas *Tres Filhas do Snr. Dupont*, onde lhe coube a difficil e quasi indefinida parte de *Carolina*, por onde se passou... como cão por vinha vindimada.

Faltando-nos, porém, o espaço, resta nos dizer, e precisamos frisal-o, que a grande modestia da nossa biographada, e a nossa incompetencia para a espinhosa missão a que nos arrojam, podem fazer com que ella se insurja contra nós; no emtanto, como já dissémos algures, confiámos na bondade do seu caracter para nos considerarmos absolvidos.

O Casmurro

NÃO TEEM TITULO

Ao ver uma mulher muito garrida,
Recendendo perfume a meia legua,
De pedras, acintillante, e sem dar tregua
A festa que sem ella não tem via;

Ao vel-s, d'automovel, na Avenida,
Ou então, perfilada, como regua,
No dorso d'um pur sang, ou veloz égua
Que nunca, nas corridas, foi vencida;

E' facil que, sem qu'rer, tu mesmo penses
Ter ella, ou o marido, rendimentos,
Que possam sustentar taes lurimentos.

Porem, elle é da classe... *amanuenses*,
E as equipagens, joias e os potros...
— São dadas simplesmente... pelos outros!
K.k. To.

COISAS RARAS

— O vinho branco ser amarello e o tinto ser roxo.

— Deixar de ter freguezia a casa das iscas do marreco atraz do theatro de D. Maria.

— Não apanharmos um banho de agulheta quando passamos junto dos regadores das ruas.



AS MUSAS

Urania que era toda astronomia,
Fez ver ao Deus do Sol as estrellinhas,
Terpsichore, maluca por valsinhas,
Danzava, e nunca a dança a entontecia!...

Erato recitava noite e dia,
Thalia fazia rir com piadinhas,
Melpomene arranjava taes fôsquinhas,
Que Phebo só de a ver logo fugia!...

Polymnia, discursava com rhetorica,
Caliope n versejar causava os folles,
E Clio, essa seguia sempre historica

Euterpe só fallava, de beoletes...
E com esta harmonia tão phosphorica
Apollo teve que ir p'ra Rilhafolles!...
Rei Sagara.

Aos nossos estimados assignan-tes da provincia, pedimos encarecidamente a especial fineza de nos enviarem a importancia relativa assignatura do primeiro trimestr e

O CASMURRO NA ÉLITE

Fez-se, no fim do mez passado, com toda a solemnidade que o caso exigia, a mudança da nossa redacção para a nova habitação, onde ha uma instalação de X. P. T. O.

Foram necessarios cincoenta cidadãos de Tuy e redondezas, para conduzir o mobiliario com todas as cautellas — menos as de *prego* — porque os senhores não imaginam as preciosidades que possuímos, desde os armarios, de *bule* — sem chá — até aos vasos etruscos — sem um liquido semelhante áquelle na côr!

Ainda assim, a marquezinha, do Intendente até ao nosso *palacete*, ficou com uma perna partida e o estofado todo *ragado*, mesmo no sitio onde se costumava sentar o *Rei Sagara*.

Perdeu-se tambem a penna d'ouro com que o *La Dorna* escrevia as *Quadras Separadas*, o que nos fez um transtorno do diabo, porque, tendo só decifrado tres, antes de nos mudarmos, não pôde escrever vel para lhe ter acontecido o mesmo que ao *perdigão*.

Ao nosso piano horizontal, então, aconteceu-lhe uma verdadeira *desgraça*; é, tamanha, que se tornou vertical não havendo forma possível nem imaginavel para o tornar ao primitivo estado.

Parece impossivel que quem mais soffresse com a mudança fosse o *burro*, mas é a pura verdade.

Se os senhores o vissem aos coices ás canellas dos gallegos, até levantavam as mãos aos seus como elle levantava os pés!

Coitadinho, não está costumado a estas mudanças e achava-se tão bem na casa antiga, que nem á mão de Deus Padre queria saber de lá!

Mas saiu e causou-nos logo uma grande *arrelia* machucando-nos o cabeçalho, que ficou com um defeito no hombro e na perna do *Sagara*.

Mas enfim, cá estamos, graças a Deus, e apesar da extensão da casa da redacção chegamos a escrever e a dormir sobre charadas, logogriphos, e mais produções para quebrar a cabeça, tal é a invasão d'ellas.

Disparates populares

Cahir da janella abaixo.
Ver um papagaio a fallar.
Ir fazer a barba ao barbeiro.
Comer um bocedão á meza.
Descer p'la calçada abaixo.
Calçar as luvras nas mãos.
Comer um jantar *soberto*!...
Descalçar as botas dos pés.

FOLHETIM

SIMILIA SIMILABUS...

Entre os dois parecia haver — e havia mesmo — uma perfeita *preseguição*!

Mas era uma *preseguição* involuntaria, mandada por qualquer poder occulto, o qual parecia divertir-se á custa d'elles que *rabiam* todas as vezes que se viam, sempre em circunstancias independentes da sua vontade, imprevistas e extraordinarias!

A primeira vez que se encontraram foi no *Club* onde ficaram na mesma fila e em cadeiras a par. E, logo d'essa vez, *sem mais tir-te nem quar-te*, embirraram soletamente um com o outro. Porém, essa embirração, não teve causa, foi instinctiva, espontanea, d'aquellas que nascem do momento, sem que se possam explicar e que levam, tambem por instincto, as pessoas a contrariarem-se mutuamente, em tudo e por tudo, quando o destino as obriga a encontrar e mesmo a conviver.

E se poderemmos dizer que elles eram antipathicos, vá, mas não, tanto a elle como a ella, não lhes faltavam predicados moraes e physicos.

Ainda assim, *como não ha bonito sem senão*, diremos que, tanto um como o outro, tinham o seu defeito que os levou logo no primeiro encontro a ser mordazes, mordacidade que, como é natural de prever, os affastou e inimisou ainda mais.

Elle, como muita gente boa, puchava, de longe em longe, um escarrinho do nariz e conservava-o largo tempo na boeca como que mascando-o; e ella, — decerto esse defeito lhe ficára de creança — de vez em quando, mettia a unha do dedo minimo nas fossas nazaes e levava-a em seguida á boeca.

Ora, n'essa noite do *Club*, ella, ao contender-lhe com os nervos o defeito do seu visinho, não

FADINHOS

NOTE

No meu regresso da India
Fui a casa do Izidro,
Mandar fazer um relógio
Com uma tampa de vidro. *

GLOSAS

Indo um dia visitar
Um rapaz que é meu amigo,
Deu-me um mote, e p'ra castigo
Manda a cantiga findar.
Tez-me feito *rabiar*
Assim como á prima *Lindia*
Que me disse; agora finde-a
Já que sabe o nome aos bois,
Que é p'ra a cantar nos depois
No meu regresso da India.

Consultei varios papeis,
Sempre com grande fadario,
Compulsei um dicionario
Que me custou trinta réis!...
Fiz tremendo aranzis,
Mas por fim logo considro
Que poucas rimas em idro
Na *bibliotheca* encontrav;
E p'ra ver se rima achava
Fui a casa do Izidro.

Poeta de nomeada
E' o tal Izidro em que falo,
Pois p'ra o verso é um regalo,
Tem sempre a Musa inspirada.
Já escreveu uma *égida*
E já fez um necrologio
Ao seu papá *Leotagio*,
Mas não achei o rapaz
Tinha ido ao José Forjaz
Mandar fazer um relógio!...

Fui procurar o Gusmão
Que em *poesia* é coisa rara,
Mas vo'tou-me logo a carra
Como quem me diz que não!...
Fiz um grande despeção
A beber *genio* mais *hydra*
Misturado com *anydro*
Que me poz o ventre razo;
E o mote metti n'um vaso
Com uma tampa de vidro.

Rei Sagara.

* Mote enviado por «Fosquinhas».
«Rei Sagara» continuará a glosar todas os motes que lhe sejam enviados e estejam nas devidas condições.

podéra conter-se que lhe não perguntasse com um sorriso sardonico:

— O cavalheiro diz-me se os seus *rebuçados* são milagrosos e curam as tosses mais renitentes?

Ao que elle retorquiu:

— E V. E.* diz-me se o seu *burrié* é peitoral?

D'ali por diante foi sina!

Se elle ia ao theatro, lá estava ella a seu lado como se tivesse espreitado a compra da cadeira e tomasse a contigina para o incommodar!

Se ia a qualquer passeio, dentro ou fóra do paiz encontravam-se como se o tivessem combinado!

E, até nos carros electricos, era sempre ao lado um do outro que tomavam logar, o que o levou a fazer uso do *chora*, onde, logo a primeira vez que precisou ir a Belem, se encontrou hombro a hombro com ella que tomara a mesma resolução!

Vejam, porém, onde o destino conduz as coisas e as pessoas!

O nosso martyr, morava, desde creança, num predio que tinha por bem não ser devassado pelos visinhos, em virtude de ter a frente para o aterro e as trazeiras para uns quintalorios

Um bello dia a Camara abriu uma rua por entre esses quintalorios, construíram-se varias propriedades, e, quando depois de concluidas, o nosso homem, que estava habituado a abrir a janella da cosinha ainda em trajos menores, procedia e essa operação, ao olhar para a frente, onde se esquecera que havia agora um predio, a primeira pessoa que viu foi ella, fechando, ambos, a um tempo, e com grande ruido, as respectivas janellas!

— Agora nem mesmo em casa me vejo isento da sua presença! — disse elle desachando os braços ao longo do corpo, n'um gesto de desanimo.

E nunca mais, nem um nem outro, chegaram ás janellas do saguão que substituirá os quintalorios.

ALEGREM-SE!...

Está para breve o grande e sensacional, original, phenomenal, etc... e tal, brinde offerecido aos nossos estimadinhos assignantes, e todo replecto de produções enygmaticas de se lhe tirar a camisa, as ceroulas e as piugas!...



QUADRAS SEPARADAS

(A'S ALMAR TRISTES)

Se me tens algum affecto
Se casar juras não leaes,
Quando eu esticar o *pernil*
Não chores que tambem vaes!...

No caminho da *parodia*
Eu sou um pobre romeiro,
A quem fallecem as forças
Pela falta de... dinheiro!...

Quando me encontro chorando
Por causa do meu derriço,
Diz-me a vizinha do lado
— Não se rale, não chor'isso...

La Dorna.



O NOSSO CORREIO

Faliero; Não serve. Guarde isso para ler á familia.

Galhucão do 15; Serve, mas não prima pela originalidade.

Já cá tinhamos identicas. E... *gajo* será elle...

Frei Re; Tenha paciencia, a culpa não é nossa.

Macedo; Um murro devia você dar no distribuidor.

E. Rehral; *Ozordepó* e *Camillo*; As dicifrações do n.º 8 chegaram tarde.

Quando chegou o semestre, para se ver livre d'ella, mudou-se logo; e chorou sobre os moveis amontoados, como Mario chorara sobre as ruinas, o ter de deixar a casa que, quasi, o vira nascer!

Ella, porém, que tivera a mesma idéa, mudara-se tambem e, — maldita sorte! — quando elle vigiava, na sua nova habitação, a mudança que chegava, viu uma outra para o andar do lado, onde, á janella, ella dizia para os gallegos: — Não se enganem, é para aqui. Ia tendo uma congestão!

Já farto, sem saber como lhe fugir, pensou um bello dia que, se a melhor forma de deixar de embirrar com qualquer nota discordante ao nosso tympano é ferir-o nós mesmo com essa nota, o unico remedio que tinha para acabar com aquella embirrativa *preseguição*, era o casamento. Alem disso, um homeopata amigo, ao conversarem sobre o assumpto, tambem lhe lembrára o *similia* ou seja que a *mordedura do cão se cura com a lingua do mesmo cão*. E, atravessando o patamar, *bateu á porta* da visinha, franquearam-lhe a entrada, expoz a sua theoria, e ella, depois de declarar que lhe achava immensa graça, e de rir a *bandeiras despregadas*, mudou-se seria, declarou que sim, que accitava, mas que, *aquillo*, havia de ser *anda mão fa dede*.

E, embora pareça inverosimil, o facto é que se casaram!

Ora, o mais extraordinario do conto, é que, a Natureza, sempre prodiga em acertos e disparates, demudou-lhes os defectos moraes!

E, hoje é ella que pucha o escarrinho que conserva na boeca parecendo dissolver-o como se fora *rebuçado* e é elle que come o *burrié* que tira do nariz com a unha do dedo minimo!

K. K. To.



THEATRICES

Theatro Aguia d'Ouro

Em *première*, deu-nos este theatro, na quarta feira passada, a conhecida zarzuela — *O moleiro d'Alcala*.

Não felicitamos a empresa que com mais criterio andaria se não puzesse em scena tal peça, uma vez que não possui os elementos precisos a desempenhar-a com a correção devida. — orgulho do ensaiador e honra do empresario que se preza de bem servir o publico — embora não exigissemos um conjunto *hors-ligne*.

No entanto, relativamente a esse desempenho, temos de exceptuar Velloso, — emlora desmarcadamente affectada — no papel de *Pasquita*, Josephina no papel de *Corregedora*, e Barreiros que cantou muito bem o dueto do primeiro acto com a primeira, o lhes mereceu as honras de *bis*.

Barreiros, effectivamente, apesar dos seus fracos recursos scenicos, é um razoavel tenorino que, se á força de estudo se aperfeiçoar, como deve, poderá vir a ter um dos primeiros logares no genero que explora.

De contrario, porém, só pela sua bonita voz, nada fará. E' necessario corrigir a dicção e tambem a gesticulação, para chegar a ser um artista que honre os palcos de opereta onde terá então jus aos applausos do publico e onde chegará a ser disputado pelos empresarios.

Larcos Vilsa.



LA' VAE MOTTE

José Maria Beltrão

GLOSAS

I
Tem a cabeça partida,
O nariz esborrachado,
Um olho quasi vassado,
E uma perna destrocida.
Tem a barriga *rompida*,
Não tem dedos n'uma mão,
Raagaram-lhe o coração,
Tem a pell' da cór do grude,
Mas vai gosando saude
José Maria Beltrão.

Cunegundes.

II
Antonio Maria Rosa
Manel Lopes Campaudo,
Carlos Fonseca Themudo,
Raul Sobrinho Folgosa,
Luiz Caetano Barbosa,
Lino Fonseca Galvão,
Ernesto Torres Romão,
Victor Almeida Ribeiro,
Pompeu Sardinha Couceiro
José Maria Beltrão.

Galucho do 15.

III
E' um *pinoca* de estalo!...
Vidro no olho, cravinho,
A farpella n'um brinquinho
E os *butes* mesmo um regalo!...
Anda a pé, anda a cavallo,
Tem *fumos* de va'então,
Usa *grosso* bengalão,
Entre as fêmeas tem renome,
E tem orgulho do nome
— **José Maria Beltrão.**

Velhinha.

As *oitras*, *coitadinhas*, tinham taóto *espírito*,
que se evaporaram todas!

A *chimica* é uma grande *sciencia*!...

Lá vá mote

Olha lá não me enfarruques.

Para a semana

Perguntas e Respostas.

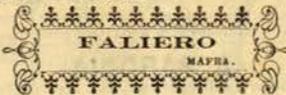
Pedimos mais uma vez aos nossos assignantes que nos mandem dizer as suas novas moradas, caso se MANDASSEM MUDAR.



MATUTAÇÃO

Premios

QUADRO DE HONRA



Digo eu cá isto...

D'esta vez foi outra vez, por sua vez, o sr. Amadeu Augusto Pinto (*Amadeu*), de Lisboa, que apanhou o *surprehendissimo* premio como decifrador do *Logogripho* inserto, (foi certo), no nosso numero passado, o qual constou da *bellissima*, *surprehendissima* cançoneta, do Rei Sagara, com o titulo que já lá está em cima.

O mesmo *assucedeu* a *Igelol*, de Liria, que tambem nos mandou dizer... *aquillo que já nós sabiamos*.

Meia libra em ouro!

E' no proximo numero que será publicado o *Logogripho* de *Alejoal* para o qual conferimos, ao primeiro decifrador, que seja nosso assignante, o premio acima indicado e já annunciado no numero passado.

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Pachá Salamanca, Santola, Cachimbo, Caps, Alipio, Careta. Panorama, Amora, Lopes, Salvador, Caetano, Saraiva, Camara, Matacão, Simão, Sscavem, Guiomar, Soldado, Elevador.

Em verso: Madresilva.

Decapitadas: Novella, Compadre.

Electricas: Rata, atar, Osso, Azar, raza, Reger.

Telephonicas: Manoel.

Combinadas: Mangerona, Porto.

Enygmas typographicos: E' da luneta, Viva o jornal O Casmurro, Regato, Pedaço.

Maçadas: Alfredo de Carvalho, Nazareth.

Perguntas enigmaticas: Ave, Eva, Luiz, Luz.

Logogripho: Metereologia.

* Este enygma, foi-nos enviado com esta decifração; porém, como dá occasião a varias interpretações, que todas ellas são coherentes, acceptamos e vão incluídas na contagem.

Decifradores

Faliero (39), Zépedro (38), Ali-Pio (38), Fosquinhas (38), Amavlys & Rehersl (38), Galucho do 15. (37), Alejoal (36), Matuto (36), Dois teimosos (36), Rullautlio (36), Cunegundes (35), Poeta da Fome (34), D. Gusmindo (34), Bibi (33), Otsugua (33), Camillo (33), I. S. (32), Varino (31), Reporter (31), Borgesso (30), Zé Sepol (29), Zézé (28), Gai-vota (28), Ralleva (28), Dulcinéa (28), Gri-gri (26), Stasayer (23), D. Beltrão (22), Azar (21), Zarelho (20), Olégua (19), Odidiná (18), Amadeu (17), Coca Baldinhos (16), Ozordep, (14), Makurof (12), El-Saldanhita (10), Cósme (9), Dogma (9)

CHARADAS

Em phrase

Experimente quanto custa a supportar um chefe — 2, 1.

N'esta cidade quem muito sabe é magistrado — 2, 2.

Mouta que não é molle a besta — 3, 2.

Bonha.

Com este agasalho fui com a burguezia a esta terra — 2, 2.

Tive dó de quem ia com a bandeira para esta terra — 2, 2.

Gai-vota.

Não fique com o amphibio que é duro este caceté, — 1, 1, 1.

Todos temos com esta ave, uma pedra preciosa — 1, 2.

Zarelho.

Mulher e homem d'este nome — 2, 2.

Homem e homem é homem — 2, 2.

Camillo.

Este animal em Aveiro é um estabelecimento — 2, 2.

N'esta cidade, suspende este crustaceo — 2, 1.

Varino.

No lago vejo este homem — 1, 2.

Dulcinéa.

Se no xadrez está a feiticeira, o amphibio está no Casmurro — 1, 2, 1.

Alejoal.

Tem agua nas calças este homem — 1, 1.

Este appellido no bilhar aperta este hen em — 1, 1, 1.

Reporter.

Adora esta mulher nas sociedades — 2, 2.

Este povo corre para este homem — 2, 2.

Volta a generosa para esta comida — 2, 1.

Azar.

Meche na vogal se queres levar alq. um tombo — 2, 1.

Ha um tempero no redil que é appellido — 1, 2.

Surpreza.

Esta mulher com este homem fazem esta planta

3, 2.

Ali-Pio.

Combinadas

*Dedicada a K. K. To. e a Zarelho.

1.º + il = Velho

2.º + lia = Flor

3.º + tor = Guia

4.º + nso = Parvo

5.º + tél = Filète

6.º + nta = Somma

Lyrismo

Rei Hurlario.

1.º + ta = farta

2.º + piar = furtar

3.º + trão = cobarde

4.º + cação = propensão

5.º + bo = extremidade

nome de mulher

Namorô.

1.º + to = esciptura

2.º + sa = flor

3.º + to = animal

Mulher

Rullantlio.

1.º + na = Medida

2.º + ç = Casta

3.º + baz = Custo

4.º + cor = Odio

5.º + na = Vontade

Papagaio

Matuto.

1.º + busto = Arvoresinha

2.º + o = Opulento

3.º + rno = Descampado

4.º + tador = Prodigio

Appellido

Carinhas.

Adicionadas

Ordem — 2

— sr —

Trapeira — 3.

Arigh.

Dança — 2

— ei —

Terra portugeza.

Luar Solrac.

Esquite — 2

— ca —

Animal — 3.

Otsugua.

FNYGMS

Typographicos

500 G Nota Generosa Nota

Reporter.

6 5 a U K K SOCCO!...

Zé Sepol & Luiz xx.

Cer Rija

Ralleva,

NOTA criada NOTA

Reporter.

MAÇADAS

Theatral

Formar o nome d'um actor portugez com as

letras da seguinte phrase:

Animo no gesto

L. B.

Geographicas

Formar o nome d'uma terra portugeza com as

letras das seguintes palavras:

Mana, tres

Porto-gal.

Formar o nome d'uma terra portugeza com as

letras da seguinte phrase:

Garfos de N. Dolores

Amadeu.

LOGOGRIPHO (a premio)

Dedicado aos tres principaes Casmurros

Rei, Selpo e Dorna

Este sujeito encontrei — 8, 7, 6, 3, 1, 11

De collarinho virado — 3, 2, 10, 11, 6, 7

Animal apresentava — 8, 7, 10, 4, 9

Exposto sobre um estrado — 1, 7, 3, 9, 5, 6, 11

Reputando me seguro — 1, 9, 1, 11

Por um bosque caminhei — 10, 9, 8, 11

Mas ao ver este animal — 3, 5, 2, 8, 11

N'um abysmo me lancei — 3, 7, 5, 2, 1, 5, 11

P'ra poder adivinhar

O conceito, bem formado,

Tendes que vos collocar,

N'o te logar assentado.

Zarelho.

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneo e de capella de 200.000 réis para cima ha feito e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias: urnas para osasdas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

CASIMIRO JOSE SABIDO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricante de cal cosida a matto e a curvão — Azulejos, balaustres e outros productos ceramicos — Explorações de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Arcos — Alvenarias e sabras para construções, basalto e vidro para para calçadas, arcas para sebocos, e barro para fiação.

Cimento Portland estrangeiros (1.ª qualidade) — Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijollos e barro refractario — Cal Hydraulica — Azulejos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, banheiras de marmore, depositos de ardozia para agua — Bacias para retretes, urinoes, lavatorios e bidets, cal em pedra para exportação.

150 - RUA DE S. BENTO - 172

TELEPHONE N.º 828.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.º

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova da Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalisação de agua ou gaz. Encarregase por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiaes de construção. n.º arcaes importadores do bem conhecido cimento **UN ELEPHANTE**.

Largo Conde de Barão

MANUEL JOÃO DA COSTA
DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

"A PARODIA"

Vende-se a collecção completa. Nesta redacção se diz

ANTIGA DROGARIA

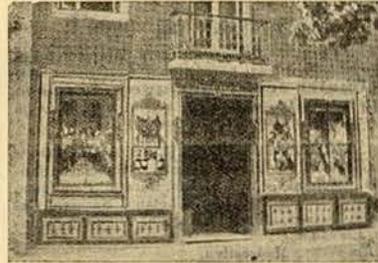
DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio. Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.º

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.º

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristallo, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristallo e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

A GRUTA AZUL

DE

LACERDA & REIS

Ouivesaria, Relojuaria e Joalheria

Fornecedor da caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande novidade em objectos d'ouro e prata proprios para Brindes — Grande sortido em relógios d'ouro, prata e aço—Encarregam-se de todos os concertos em objectos de ouivesaria e relojuaria — Compram, vendem e trocam ouro, e prata e pedras finas — Vendem ouro e prata a peso.

55 A 57, Rua da Palma, 55 A 57

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.º

Rua da Boa Vista, 69

Arca da do prédio que foi de Ferreria Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampilha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.º (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escripatorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balções e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO